



O Enquadramento da Notícia Ambientalista na Revista Amazônia S/A ¹

Karolini de OLIVEIRA²
Francielle Maria Modesto MENDES³
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

RESUMO

Este artigo, elaborado durante o projeto de pesquisa “Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A”, através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado do Acre – FAPAC, propõe explicar de forma simples e coerente os resultados que a notícia ambiental deve obter por meio de análise de 6 textos com o tema de Meio Ambiente das primeiras edições da revista Amazônia S/A, publicadas entre 2011 e 2013. No presente texto, será feito um estudo sobre de que forma o debate ambiental é conduzido pelo veículo, através de recursos jornalísticos como: critérios de noticiabilidade, seleção de fontes, linguagem acessível e credibilidade das informações. Nilson Lage, Mauro Wolf e Wilson da Costa Bueno são alguns dos estudiosos da área utilizados como referência para composição desse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; meio ambiente; revista Amazônia S/A; enquadramento da notícia.

Este trabalho se propõe a analisar de forma simples e coerente os textos da Revista Amazônia S/A, a fim de determinar os critérios de noticiabilidade, a seleção de fontes, a linguagem utilizada e a credibilidade das informações adotadas pela revista. A proposta é observar o enquadramento dado aos textos, o gênero (artigo, notícia etc.) e relacioná-los com o compromisso social que todo veículo de comunicação deve ter: informar.

A elaboração deste trabalho se deu durante o projeto de pesquisa “Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A”, através do Programa de

¹Trabalho apresentado IJ 06 – Interfaces Comunicacionais no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

² Karolini de Oliveira é estudante do 6º período do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Acre (UFAC). Bolsista do Projeto Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A, coordenado pela Prof. Dr^a. Francielle Maria Modesto Mendes, aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (FAPAC). Email: karolinioliveira@gmail.com.

³ Orientadora deste trabalho. Professora Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Acre (UFAC), onde atua como docente do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Membro do grupo de pesquisa Amajor – Amazônia, Jornalismo e Ambiente e coordenadora do Projeto Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (FAPAC). Email: franciellemodesto@gmail.com.



Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado do Acre – FAPAC. Um total de seis textos foram analisados. Na editoria de Meio Ambiente da 3ª edição, o texto “Ecocídio – o 5º crime contra a paz”, 8ª edição, o texto “Play The Call”; 2ª edição, o texto “A economia da conservação”; na 4ª edição, a “Página sustentável”; “Sustentabilidade e Produção”, da Editoria de Economia e Negócio da 6ª edição; “É recorde, é recorde”, da 7ª edição.

1. Pauta e Enquadramento

A pauta tem um importante e fundamental objeto de estudo: a notícia. E a notícia ambiental, como em outras categorias da notícia jornalística (esporte, cotidiano, política etc), deve seguir alguns itens de noticiabilidade a fim de garantir ao leitor a melhor absorção das informações possíveis.

Alguns desses itens foram enumerados por estudiosos da área de comunicação como Ana Estela de Sousa Pinto, no livro *Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios*, que classificou como critérios de notícia, os seguintes pontos: ineditismo, improbabilidade, utilidade, apelo, empatia, conflito, proeminência e oportunidade (PINTO, 2009, p. 61).

CRITÉRIOS DE NOTICIBILIDADE DE ANA PINTO

- **Ineditismo** - A informação inédita, no caso, seria mais importante do que aquela notícia recorrente ou que já foi publicada anteriormente. Ou seja, um fato novo que ainda não tenha ocorrido antes.
 - **Improbabilidade** - A improbabilidade é definida como aquela notícia não esperada, que causa surpresa aos leitores, ouvintes ou telespectadores.
 - **Utilidade** - Quanto mais pessoas forem afetadas com o conteúdo da notícia, mais útil ela é.
 - **Apelo** - O apelo surge quando aguça a curiosidade, de forma a obter mais ranking acima do nível de importância que a notícia tem.
 - **Empatia** - Nesse ponto, a pessoa se identifica mais com o personagem ou a situação da notícia. Há uma certa familiaridade envolvida.
-



- **Conflito** - O conflito entre países, organizações, entre outros costumam atrair interesse, por haver diferentes opiniões em jogo.
- **Proeminência** - Trata da divulgação de informações sobre pessoas famosas. Essas notícias costumam causar mais impacto.
- **Oportunidade** – Faz toda a diferença na hora da publicação. “Publicar uma informação exclusiva sobre uma reunião antes que ela aconteça é mais jornalístico do que publicá-la depois.

(PINTO, 2008)

Mauro Wolf, no livro *Teorias das comunicações de massa* também falou sobre critérios de classificação do valor da notícia. Alguns deles são bem próximos à seleção que Ana Pinto fez como, por exemplo, o critério de “impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional” e a “quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve”, que se aproxima ao tópico de utilidade e empatia de Ana Pinto (WOLF, 2012, p. 210 e 211).

Mas Mauro Wolf vai um pouco além. Ele fala da competitividade entre os veículos de comunicação. Uma realidade nessas empresas que pode influenciar na seleção da notícia. Portanto, também é considerado como fator de noticiabilidade.

Essa competição entre as agências midiáticas, de acordo com Wolf, pode resultar em “estímulos à fragmentação, a centrar a cobertura informativa em personalidades de elite e a todos os outros fatores co-responsáveis pela distorção de informação que prejudica uma visão articulada e complexa da realidade social” (WOLF, 2012, p. 224).

Na Revista Amazônia S/A, nas dez edições estudadas, a cobertura jornalística de Meio Ambiente, mesmo aquelas que passam por comunidades de pequenos produtores, ribeirinhos e seringueiros, as fontes prioritárias são aquelas que tem um elevado índice de reconhecimento curricular.

No texto “Sustentabilidade e Produção”, da Editoria de Economia e Negócio da 6ª edição da revista, a notícia são os investimentos que o governo do estado do Acre fez em equipamentos agrícolas para estimular o crescimento da produção familiar em agricultura. O interessante nesse texto é que, mesmo o foco estando nos moradores de comunidades de produção familiar, nenhum integrante dessas famílias é entrevistado.



Em contrapartida, os integrantes do governo são citados com destaque. No total, cinco fontes oficiais falaram sobre os investimentos e os impactos positivos na economia acriana, são elas: Lourival Marques – Secretário de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar; Assuero Veronez – Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Acre; Raimundo Angelim – Prefeito de Rio Branco; Binho Marques – Ex-governador do Acre (citação); e Tião Viana – Governador do Acre.

O ponto crítico chega quando o autor do texto, que não foi identificado, faz uma observação sobre os presentes na cerimônia de entrega dos equipamentos comprados pelo governo: “‘O melhor lugar para se viver’ foi uma frase marcante da gestão do ex-governador Binho Marques. Quem esteve lá viu que essa era a esperança no olhar de cada produtor” (AMAZÔNIA S/A nº 6, 2012, p.84).

Essa posição na seleção de fontes também é chamada pelo jornalista e pesquisador Wilson da Costa Bueno como a “síndrome da lattelização das fontes”, onde as pessoas entrevistadas sempre tem maior reconhecimento de acordo com a escolaridade dela, ao invés do conhecimento adquirido com o cotidiano para falar sobre determinado assunto (BUENO, 2008).

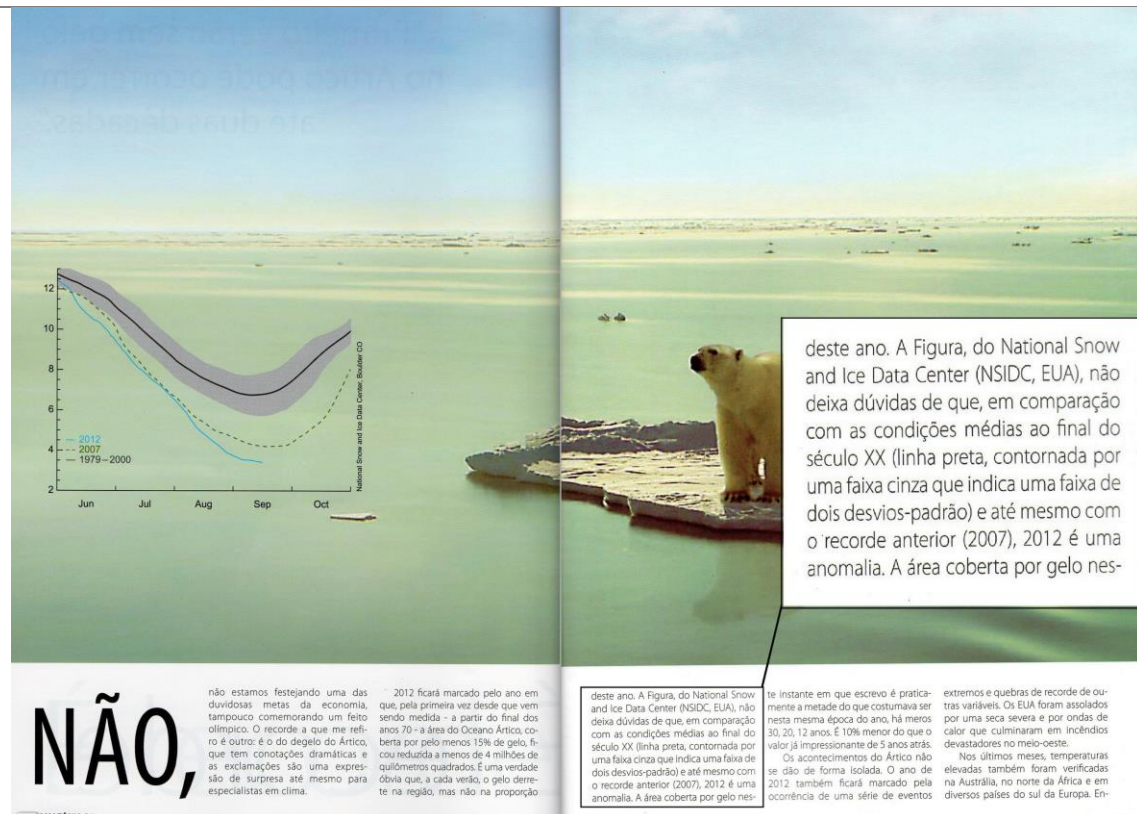
Enfim, o jornalista deve atentar para os mínimos detalhes, a fim de que a notícia esteja completa. E ela só alcança o nível de plenitude quando todas as perguntas que o leitor pode ter são respondidas.

Nilson Lage, no livro *A estrutura da notícia*, sugere alguns formas de como enquadrar a narrativa do texto noticioso: definir a ordem de importância do tema, escrever os pontos mais importantes do texto logo no primeiro parágrafo, respondendo as seis questões básicas: quem, o que, quando, onde, como e por quê (o que é chamado no jornalismo de pirâmide invertida) e utilização de exemplos e comparações de fácil assimilação pelo leitor.

Na matéria que fala sobre o degelo no Ártico intitulada “É recorde, é recorde”, da 7ª edição da Revista Amazônia S/A, a equipe de edição fez uso de um gráfico para ilustrar algumas informações contidas no texto. Entretanto, a explicação que dava sentido ao gráfico ficou escondido dentro do texto, o que dificultou a compreensão em um primeiro momento.

Subtende-se, então, que a utilização de componentes gráficos em uma publicação, tem como objetivo facilitar a leitura e compreensão do leitor. Nesse caso, significou um ponto a menos para os editores da revista.

É RECORDE! É RECORDE!



(Em destaque, as informações do gráfico. AMAZÔNIA S/A n° 7, 2012, p.72 e 73)

Em uma outra ocasião, na 4ª edição, a “Página sustentável” pretendia auxiliar o leitor com dicas de economia e sustentabilidade, e foi bem sucedido com a separação de conteúdo em tópicos mais elaborados. Foram ilustrações leves, mas que deixaram o texto mais atrativo.

PÁGINA SUSTENTÁVEL



BASEADOS NO PRINCÍPIO QUE O FUTURO IMPORTA MAIS QUE O PRESENTE, A REVISTA AMAZÔNIA S/A REUNIU ALGUMAS SUGESTÕES PARA QUE EM 2012 SUA VIDA SEJA MAIS SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE DICAS BEM SIMPLES E QUE GERAM ECONOMIA PARA VOCÊ E PARA O PLANETA.

PÁGINA SUSTENTÁVEL

- 1 TAMPE SUAS PANEIS ENQUANTO COZINHA** - Forno abertos não é 14 normal. Ao tampar as panelas enquanto cozinha você economiza o calor que simplesmente se perderei no ar.
- 2 USE UMA GARRAFA TÉRMICA COM ÁGUA GELADA** - Compre daquelas garrafas térmicas de acampamento, de 2 ou 5 litros. Abasteça-a de água bem gelada com uma bandeja de cubos de gelo pela manhã. Utopia? Não! A água gelada até a noite e evita o aborrecimento de ir à geladeira toda vez que algum-quer beber um copo d'água.
- 3 APRENDA A COZINHAR EM PANELA DE PRESSÃO** - Acumule - de 2 a 3 litros de água quente em panela de pressão. Ferva, misture, misture, junte, junte etc... Muito mais rápido e economizando 70% de gás.
- 4 COZINHE COM FOGO MÍNIMO** - Se você não faz uso de gás, não se preocupe. Se você não sabe não se preocupe, pois não vai economizar nada. Mas se você não sabe, não se preocupe, pois não vai economizar nada. Mas se você não sabe, não se preocupe, pois não vai economizar nada.
- 5 ANTES DE COZINHAR, RETIRE DA GELADEIRA TODOS OS INGREDIENTES DE UMA SOZ Vez** - Evite o efeito de geladeira toda vez que seu cozido precisar de uma cebola, uma cebola etc. Com o fogo alto, você vai e queimar sua comida.
- 6 COMA MENOS CARNE VERMELHA** - A criação de bovinos é um dos maiores responsáveis pelo efeito estufa. Não é preciso ficar sem carne, mas é preciso comer menos carne vermelha. Além disso, a produção de carne vermelha demanda uma quantidade enorme de água. Para você ter uma ideia: Para produzir 1kg de carne vermelha são necessários 200 litros de água potável. O mesmo vale para frango e suínos (cerca de 10 litros).
- 7 NÃO TROQUE O SEU CELULAR** - Não troque seu celular por um mais moderno para tirar onda! Ninguém se importa. Fique com o antigo pelo mesmo enquanto estiver funcionando perfeitamente na em bom estado. Se o problema é a bateria, considere a compra de uma bateria externa para carregar seu celular. Isso também é uma boa ideia. Além disso, há muitas dicas para economizar bateria em seu celular. Use o modo de economia de energia, desligue o celular quando não estiver usando, etc.
- 8 COMPRE UM VENTILADOR DE TETO** - Não sempre faz calor só porque não tem ar condicionado. Na maioria das vezes um ventilador de teto é suficiente para refrescar o ambiente gastando 90% menos energia. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 9 USE SOMENTE PILHAS E BATERIAS RECARREGÁVEIS** - É melhor usar um celular, não ao invés de comprar pilhas. Recarregue as pilhas em um carregador recarregável em vez de comprar pilhas novas.
- 10 LIMPE OU TROQUE OS FILTROS DO SEU AR CONDICIONADO** - Um ar condicionado suja e consome mais energia. Limpe os filtros regularmente para economizar energia e manter o ar fresco.
- 11 TROQUE SUAS LÂMPADAS INCANDESCENTES POR FLUORESCENTES** - Lâmpadas fluorescentes gastam 80% menos energia que as incandescentes. Além disso, duram muito mais tempo. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 12 ESCOLHA ELETRODOMÉSTICOS DE BAIXO CONSUMO ENERGÉTICO** - Procure por aparelhos com o selo do Procel (selo verde ou amarelo) ou Energy Star (selo azul ou amarelo).
- 13 NÃO DEIXE SEUS APARELHOS EM STANDBY** - Simplesmente desligue ou tire da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. A função standby de um aparelho consome cerca de 10% a 20% da energia consumida quando ele está em uso.
- 14 MUDE SUA GELADEIRA OU FREEZER DE LUGAR** - Ao mudar de geladeira ou freezer, não se preocupe com o ganho de temperatura. Mantenha os alimentos por dentro. Limpe as portas para evitar o superaquecimento. Cubra frezetas e não deixe a porta aberta por muito tempo.
- 15 DECONGEE GELADEIRAS E FREEZERS ANTES DE USAR** - O gelo acumulado no freezer consome mais energia para manter a temperatura baixa. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 16 USE A MÁQUINA DE LAVAR LOUÇAS QUANDO ESTIVEREM CHEIAS** - Não use com metade da capacidade, porque isso consome mais energia. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 17 RETIRE IMEDIATAMENTE AS ROUPAS DA MÁQUINA DE LAVAR QUANDO ESTIVEREM ÚMIDAS** - As roupas úmidas no tambor da máquina liberam muito calor, exigindo mais energia para aquecer a água. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 18 TOME BANHO DE CHUVEIRO** - É de preferência de 5 minutos. Um banho de 10 minutos consome 200 litros de água quente e 10 litros de água fria.
- 19 USE MENOS ÁGUA QUENTE** - Aquecer água consome muita energia. Para lavar a louça use água morna ou fria.
- 20 PEQUENO OU GRANDE, MAS NÃO DEIXE DE USAR A SECADORA** - Você pode economizar mais de 20% de energia se usar a secadora em vez de deixar as roupas para secar naturalmente. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 21 NÃO ESQUEÇA DE DESLIGAR O AR-CONDICIONADO** - Não deixe o ar-condicionado ligado quando não estiver em casa. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 22 FAÇA COMPOSTAGEM** - Cerca de 1% do lixo que produzimos é orgânico. Em vez de ir para o aterro, faça compostagem. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 23 REDUZA O USO DE EMBALAGENS** - Evite comprar produtos com muita embalagem. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 24 COMPRA PAPIEL RECICLADO** - Produzir papel reciclado consome de 70 a 90% menos energia do que o papel comum. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.
- 25 UTILIZE UMA SACOLA PARA AS COMPRAS** - Sacolinhas plásticas descartáveis são um dos maiores responsáveis pelo efeito estufa. Além disso, também é uma boa ideia. Regule seu ar condicionado para o mínimo e use o ventilador de teto.

(AMAZÔNIA S/A nº4, 2012, p. 92 e 93)

Há ainda, mais itens básicos da estrutura da notícia (título, lead, sublead, corpo da matéria, intertítulo) que também são fundamentais para a construção de um texto mais atrativo. O jornalista deve considerar que a notícia ambiental tem a preferência de poucos. Então, quanto melhor escrito for o texto, quanto melhor for contextualizado, mais atrativo será. Até porque, já foi visto que o quesito competição também conta.

Então, partindo de alguns pontos já expostos aqui, há outros itens que podem ajudar o jornalista a enquadrar melhor o texto de Meio Ambiente. Alguns deles podem ser listados como:

2. Democratização e Apuração da Notícia

O trabalho do jornalista está relacionado com a necessidade de pluralismo e da diversidade de informações. Essa medida no enquadramento da notícia de Meio Ambiente se faz, na prática, no compromisso do eco repórter⁴ de dar voz à diferentes pensadores, esclarecendo versões distintas quanto ao assunto pautado.

⁴ Repórter da editoria de Meio Ambiente.



Nesse caso, Bueno recomenda ao eco repórter, enquanto mediador de ideais, democratizar as informações ambientais. Segue o pensamento do autor:

O Jornalismo Ambiental é, antes de tudo, jornalismo (que é o substantivo, o núcleo da expressão) e deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate. Não pode ser utilizado como porta-voz de segmentos da sociedade para legitimar poderes e privilégios (BUENO, 2008, p. 111).

Ainda para o pesquisador, o Jornalismo Ambiental possui três funções básicas: informativa – que envolve a divulgação dos principais temas sobre a questão ambiental; pedagógica – traduz-se em simular diferentes caminhos e soluções e; política – visa mobilizar os cidadãos a pôr em prática as ações de interesse contra o agravamento da questão ambiental.

Foi possível encontrar textos na revista *Amazônia S/A*, que se enquadrem à essas três funções citadas por Bueno:

- **Função Informativa:** Na 2ª edição, o texto “A economia da conservação” fala sobre um estudo intitulado “Contribuição das Unidades de Conservação para a Economia Nacional”, apresentado na Semana Nacional de Meio Ambiente, em junho de 2011.
- **Função Pedagógica:** Na editoria de Meio Ambiente da 8ª edição, o texto “Play The Call” conta de um desafio feito através de um aplicativo de celular, criado por Edgard Gouveia Jr., que convida o leitor a participar de um desafio para transformar o mundo em um lugar melhor por meio de ações comunitárias como, por exemplo, deixar o carro de lado por algum tempo e ir a algum lugar pretendido em transporte público ou de bicicleta. Além de propor a plantação de determinada quantia de árvores e agir com solidariedade doando sangue. Dessa forma:

A partir de uma determinada fase do jogo, os participantes poderão propor desafios e envolver as suas redes de contatos no cumprimento da missão. Dessa forma, os jogadores poderão sugerir soluções para problemas locais da sua cidade ou região (AMAZÔNIA S/A nº 8, 2013, p.19).

- **Função Política:** Na editoria de Meio Ambiente da 3ª edição da revista *Amazônia S/A*, foi possível identificar essa função no texto “Ecocídio – o 5º crime contra a paz”, onde é apresentada uma proposta de tornar crime a destruição de ecossistemas, o que ficou denominado pela idealizadora do projeto



Polly Higgins como “ecocídio”. A ideia é tornar o ecocídio o 5º crime contra a paz através de uma emenda junto ao Estatuto de Roma e a Organização das Nações Unidas, responsáveis pelo Tribunal Penal Internacional.

Sobre o evento, a respeitada filósofa e ativista ambiental indiana Vandana Shiva disse que ‘esse é um passo muito importante para nos alertar sobre a violência que serve de base para a economia atual. Precisamos encontrar um outro modelo que não viole os direitos do planeta e que faça as pazes com a Terra’ (AMAZÔNIA S/A nº 3, 2011, p.17).

Para que esses objetivos possam ser alcançados, a notícia deve ir além da reprodução das declarações dos entrevistados. Ela deve ser apurada, investigada. A razão do acontecimento deve ser explicado para que as propostas do futuro possam ser postas em prática.

O jornalista Ricardo Noblat no livro “*A arte de escrever um jornal diário*”, destaca a investigação como atividade fundamental ao exercício do jornalismo. Segue o pensamento do autor:

Já li que os americanos inventaram o jornalismo de investigação na década de 1970. E que depois ele se espalhou pelo mundo. Bobagem! Salvo o jornalismo que se limita a alinhar declarações, todo jornalismo que se preze é de investigação. Investigar é apurar. Vocês não podem contar nem mesmo como foi um acidente de trânsito se não o investigarem. A investigação pode exigir maior ou menor esforço, durar muitos ou poucos dias, custar caro ou barato ao jornal, mas é impossível prescindir dela. Sem investigação não se faz jornalismo de boa qualidade (NOBLAT, 2005).

Noblat afirma ainda que aquele que quiser ser um bom jornalista, deve dominar as técnicas propostas a essa função, e isso inclui empenho e domínio da apuração da notícia em qualquer editoria, seja ela política, economia ou meio ambiente.

Não há lugar hoje nas redações (...) para nenhuma grande figura humana que não saiba apurar bem e escrever bem. E acrescente-se: editar bem. Exige-se do candidato a uma vaga nas redações que seja profissional completo e polivalente. Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão, manejar os instrumentos capazes de ajudá-lo a fazer melhor o trabalho e ter a nítida compreensão do seu papel de jornalista multimídia. A informação é sua matéria-prima. Caberá a ele divulgá-la por todos os meios desejados pelo público — jornal, internet, rádio e televisão. E por tantos outros meios que venham a ser inventados. (...) O jornalista que gosta de escrever só sobre alguns assuntos terá menos chances do que outro capaz de escrever sobre qualquer assunto (NOBLAT, 2005).

O pesquisador Vilmar Sidnei Berna põe em discussão as atitudes de quem escreve, ressaltando que a atividade, mesmo feita por outro profissional que não comunicador, deve garantir a democracia da notícia.



O engajamento com a causa ambiental, neste caso, não é do profissional de comunicação, mas do cidadão, e isso deve estar claro para não transformar o resultado do trabalho em panfletos ideológicos onde só importa a opinião de um lado em detrimento de outras opiniões (BERNA, 2008, p.100).

2.1 Tratamento de fontes e Linguagem Acessível

As diversas vozes que podem discutir sobre um assunto precisam ser discutidas para dar ao leitor o poder de escolha sobre o que é melhor para ele e, ainda, para toda a sociedade. Para isso, aquelas pessoas que vivem a realidade da notícia também precisam opinar sobre determinado assunto, além daquela voz já acostumada das autoridades, ou seja, as vozes oficiais.

É indiscutível que a população precisa ter acesso a informações de relevância para o desenvolvimento da sociedade. A partir do conhecimento e debate sobre determinados assuntos é que se pode chegar à algum consenso digno de aceitação da maioria. “É preciso sensibilizar e mobilizar a sociedade em direção a esse mundo melhor, por isso, aqueles que se comunicam com o público precisam falar uma linguagem que seja percebida por todos”. (BERNA, 2008, p. 101).

2.2 Credibilidade da notícia

Com o surgimento de novas tecnologias da informação, diversos conteúdos são divulgados quase que instantaneamente pela internet. Agora, pontos de vistas diferentes são discutidos em redes sociais, fóruns de discussões e até em seminários virtuais, a exemplo do evento Web 2.0 Expo.

O resultado, além da divulgação rápida de informações, é o descrédito e a falta de confiança de alguns desses conteúdos. A melhor forma de driblar a desconfiança do público é a verdade com evidências que comprovem aquele fato.

Nesse caso, “a circulação de documentos e informações específicas para este público” ajudam a evitar que dúvidas possam surgir, comprometendo a credibilidade do meio de comunicação e do repórter (BERNA, 2008, p. 102).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O estudo da revista *Amazônia S/A* aponta algumas falhas na apuração de notícias quando algumas informações são deixadas de lado. Sobre a seleção das fontes, as mais comuns na revista são somente aquelas especializadas e o debate sobre meio ambiente aparenta ser superficial. Poderia haver um aprofundamento do conteúdo.

Entretanto, a estrutura da notícia pode ser aperfeiçoada para atender um nível maior na qualidade da informação quando o repórter, ou a pessoa que se dispõe a escrever sobre meio ambiente, faz um esforço maior para poder conseguir alcançar o objetivo maior da atividade jornalística: transmitir informações necessárias ao desenvolvimento da sociedade como um todo.

Apesar das falhas, Bueno garante a validade da iniciativa de levar ao debate os conteúdos sobre o meio ambiente. Sendo assim, o trabalho desenvolvido pela revista é um começo para melhores esclarecimentos sobre o meio ambiente serem descobertos pouco a pouco.

REFERÊNCIAS

BERNA, Vilmar. Desafios para comunicação ambiental. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCWAAB, Reges Toni. **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCWAAB, Regestoni. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2004.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 6ª. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.